

Muckers e caçadores*

Hilda Siri

A peça é calcada em eventos reais, extraídos do trabalho histórico *Die Mucker* do Pe. Ambros Schupp, S.J.

No interesse da configuração da peça teatral, e para oferecer de forma concentrada um quadro impactante das ocorrências cruentas desencadeadas no sopé do morro do Ferrabraz, pareceu oportuno deslocar um pouco, temporal e espacialmente, os acontecimentos históricos. Augusto e sua relação com Anna, cujo nome verdadeiro era Wilhelmine Diehl Sehn, foram livremente imaginados.

Época da ação: 1873 – 1874

Local da ação: Proximidades de Sapiranga, RS (distrito de Leões) no sopé do morro do Ferrabraz (Serra Geral): esquina dos Mucker.

Personagens principais dos Mucker:

Jakobine Mentz Maurer	a profetisa
Johann Georg Maurer	seu marido, curandeiro
Rudolf Sehn	amante de Jakobine, marido de Wilhelmine (Anna)
Johann Georg Klein	cunhado de Jakobine

* Tradução de Marcus Zwanziger. Zwanziger, Iris. Mucker und Spötter. In: Zwanziger, Iris. *Die alte Truhe*. 2ª ed. Campinas, edição da autora, 2000, p. 224-250.

Fomentadores da seita:

Robinson principal executor dos atos infames dos
Mucker

Johannes Sehn respeitoso e fiel seguidor de Jakobine,
com seus filhos e filhas adultos.

Personagens principais dos caçadores:

Philipp Sehn irmão de Johannes

Maria mulher de Philipp

Franz filho de Philipp

Professor Weiss

Serrana Peter

Martin Kassel

Carlos Brenner

August

[Outras personagens

Alfaiate

Velho

Mãe

Capitão Dantas

Tenente Jerônimo

Homem 1, 2, 3, 4, 5]

No primeiro ato atuam:

Johannes Sehn e mulher

Rudolf, filho destes, e sua mulher Anna

Maria Sehn, cunhada de Rudolf

Wilhelmine, irmã de Rudolf

Wilhelm Kölzer, noivo de Wilhelmine

Padre

Ato 1

(Sala de jantar na casa de Johannes Sehn. Decoração simples, mesa grande, cadeiras de madeira, relógio-de-cuco. Uma porta, entre janelas, com vista para a mata e os campos. Em cada lateral, uma porta.)

Cena 1

(Johannes Sehn e mulher. Johannes em pé junto à porta aberta, sua mulher sentada à mesa, lendo a Bíblia.)

Mulher [Sra. Sehn]: (Lê.) As fontes das profundezas jorraram e as comportas dos céus se abriram... Johann, como é mesmo que Jakobine explicou este verso bíblico?

Johann: Ela disse que o Dilúvio não significava que caísse chuva sobre a Terra, mas sim que doenças, epidemias e pragas afligiriam a humanidade, e das profundezas da terra irromperiam corrupção e deformações.

Mulher [Sra. Sehn]: Imagino assim também o fim do mundo. Mas nós sobreviveremos, já que pertencemos aos escolhidos. Recebemos o beijo da salvação da profetisa.

Johann: É, nada temos a temer.

Mulher [Sra. Sehn] : Mas ai dos que caçoam, eles terão de expiar por não atentarem para os ensinamentos de Jakobine. (Afunda de novo na leitura da Bíblia.) E eu vi e ouvi um anjo voar pelo céu, dizendo em alta voz: Ai, ai daqueles que habitam a Terra, diante dos outros toques da trombeta dos três anjos, que ainda deverão soar!

Cena 2

(As mesmas pessoas, mais Rudolf, [Maria], Anna e Philipp.)

Johann: Ouço tropel de cavalo... Um cavaleiro aflora da mata.

Rudolf: (Entrando por outra porta. Seguem-no Anna e Maria.) Tio Philipp está chegando a cavalo no pátio.

Johann: (Sai e logo retorna com Philipp)

Maria [cunhada de Rudolf]: O que é que ele quer aqui.

Anna: Fica quieta. O tio pode escutar.

Maria [cunhada de Rudolf]: Pois deve. O provocador que caçoa!

Rudolf: (Caminha em direção a Philipp Sehn, que chega.) Bom dia, tio Philipp, que bom que tu enfim nos visitas de novo.

Philipp: (Em traje de montaria. Bem vestido. Depõe o poncho e dá a mão a todos.) Tudo bem?

Mulher [Sra. Sehn]: Bom que vieste. Carrego já há tempo no coração algo que te quero dizer.

Philipp: Deve ser algo importante. (Ri.). Mas já posso imaginar o que seja.

Johannes: Acomoda-te primeiro. (Philipp senta-se.)

Mulher [Sra. Sehn]: Ainda não estiveste no Ferrabraz com Jakobine?

Philipp: Portanto, não me enganei... Sim, estive lá em cima no domingo de Pentecostes, e por isso estou aqui hoje.

Mulher [Sra. Sehn]: Queres então ingressar em nossa congregação?

Philipp: Deus me livre. Estou aqui, porque quero abrir os olhos de vocês. Essa atividade dos Mucker é claramente uma enganação. Vocês estão ofuscados. Acaso, todos vocês estão cegos?

Maria [Sra. Sehn]: Nós, não, os cegos são vocês.

Philipp: O Serrana Peter me avisou do Ferrabraz. Ele ouviu dizer que o Hanjörg, esse famoso curandeiro e marido submisso da profetisa, coloca cicuta na comida que serve majestosamente aos hóspedes. Há bastante disso em sua horta.

Johann: Cicuta! Mas isso é veneno.

Philipp: É claro que sim. Mas tomado em pequenas doses, dizem que provoca euforia. Os crentes entram assim num estado de alucinação coletiva, uma pré-condição de que Jakobine necessita para suas teatrais apresentações de transe.

Mulher [Sra. Sehn]: Isso é uma calúnia infame!

Philipp: Mesmo assim não me deixei desencorajar pelas advertências dele, pois queria ver com meus próprios olhos o que ocorre no Ferrabraz. Antes de mim, aliás, chegou lá o Georg Klein, que ninguém antes havia visto no morro dos Mucker.

Maria [cunhada de Rudolf]: Ele ficou de lado, mas agora se converteu. O Espírito desceu sobre ele. Foi ele quem gritou: “Sim, eu acredito que tu és Cristo.”

Philipp: E o que Jakobine respondeu a isso?

Mulher [Sra. Sehn]: Ela disse: “Tu dizes que sou Cristo, e eu o sou. E estas palavras de minha boca são as palavras do espírito de Cristo. Eu sofro e sofrerei, mas ressuscitarei. E quem crer nisso, e em tudo que eu digo, terá a vida eterna.” Em seguida, absolveu-o e elegeu-o para o rebanho de seus discípulos.

Philipp: Pois bem, ela contava com a ingenuidade de vocês.

Maria [cunhada de Rudolf]: E não te diz nada o fato de se ter ouvido música celestial e de Jakobine ter estado no céu por uma hora?

Philipp: (Ri.) No que diz respeito à música celestial, estou sabendo. Como eu e meu acompanhante, professor Weiss, alcançamos tarde demais a casa dos Maurer, fomos testemunhas de como se originou a música celestial. Nessa hora, a irmã mais moça de Jakobine sumiu no sótão sobre o teto e deu corda a uma caixinha de música.

Mulher [Sra. Sehn]: Está bem, para tudo tu tens uma explicação trocista. Mas como explicas seus estados de transe onírico, nos quais prescreve medicações corretas aos doentes, com as quais se restabelecem?

Philipp: Tudo teatro. A tranqüilidade, o ar saudável e a boa comida de que desfrutam os doentes, que de longe afluem para ela, curam mais que as bebidinhas do Hanjörg e os versículos fervorosos de Jakobine.

Johannes: O Hanjörg foi convocado por Deus, sim, para ser médico.

Philipp: Isso se o misterioso Georg Klein não ficou escondido atrás das moitas e clamou: “Hanjörg, por que te torturas? Vai, joga fora teu machado e realiza teu destino. Tu foste convocado para ser médico.” Preguiçoso como é, não esperou que o dissessem duas vezes.

Maria [cunhada de Rudolf]: Para vocês, caçadores, nada é sagrado mesmo. E ainda assim, vocês não podem negar que Jakobine fica horas deitada como morta, enquanto seu espírito se detém no céu.

Philipp: (Seco.) Com certeza, quando tem seus ataques epiléticos.

Maria [cunhada de Rudolf]: Isso são mentiras malvadas dos caçadores irônicos.

Philipp: Vocês certamente não creem que ela realmente foi para o céu durante o Pentecostes?

Rudolf: Onde então ela teria estado? O quarto não tem outra saída.

Philipp: Foi uma evidente enganação. Ela quer amarrar a si seus seguidores com misticismo e sensualidade grosseira. Que ridícula a cena em que a rechonchuda mulher, após sua presumida viagem ao céu, rodou pelo salão vestida de branco, revirando os olhos em êxtase.

Anna: Acaso ela não age de boa fé quando reúne nossos colonos e lhes explica a Bíblia, e assim os desvia de procurarem entretenimentos mais baratos?

Philipp: É possível que de início ela não tivesse outra coisa em mente. Mas a insensatez de seus seguidores a levou ao experimento de explorar a coisa inescrupulosamente.

Mulher [sra. Sehn]: Controla tua língua, Philipp.

Philipp: Isso certamente deveria ser mencionado, já que Jakobine nos ameaçou no seu sermão de Pentecostes: “Cadáveres serão encontrados pelo caminho, mas não haverá ninguém que os sepulte. Entretanto, aos escolhidos nada acontecerá.”

Anna: Mas ela não teria com isso dado a entender que haveria mortos por culpa dela?...

Rudolf: Não te metas, não entendes nada disso.

Maria [cunhada de Rudolf]: Deixem Rudolf falar. Afinal, ele é um apóstolo de Jakobine.

Rudolf: Tu deves vir mais vezes ter com a gente no Ferrabraz, tio Philipp, e não te debateres com ninharias e nem te aferrares a elas. Quando, enfim, fores cativado pelo espírito de Jakobine, reconhecerás a verdade pura e seguirás a profetisa e, através dela, alcançarás a vida eterna.

Cena 3

(As mesmas pessoas, [Wilhelm] Kölzer e Wilhelmine.)

Rudolf: (Aos que chegam.) Não é assim, Wilhelm?

Wilhelm: Também eu me mantive à parte e não queria saber nada dos ensinamentos de Jakobine. Mas ela me convenceu. Todas suas profecias sobre minha vida se realizaram.

Wilhelmine: Ele não mais viajará à Alemanha para compras, como planejava.

Mulher [Sra. Sehn]: Jakobine em breve casará ambos.

Philipp: Casar?

Rudolf: Sim, casar. E ela também pode dissolver matrimônios.

Philipp: Meu Deus! Vocês acreditam nisso tudo? Está na Bíblia: “O que Deus uniu, o homem não separe.”

Maria [cunhada de Rudolf]: Sim, o homem... Mas Jakobine é Cristo.

Philipp: (Encaminha-se para Johann e o segura pelos ombros.) Johann, meu irmão, toma tento! Não posso acreditar que tu, que viveste dentro dos valores da honradez, possas participar dessa trapaça. Afasta-te do Ferrabraz antes que essa loucura te jogue junto com tua família na desgraça. Essa coisa não pode ter um bom fim, isso qualquer pessoa de bom senso percebe. Então, tu acreditas de fato que esse arremedo de mulher desdentada é Cristo?...

Johann: Deixa estar, Philipp, falemos de outra coisa.

Phillip: Não, eu agora te servirei o vinho claro: a atividade no Ferrabraz não durará muito mais. Os colonos não estão a fim de permitir que sua paz e tranquilidade sejam

perturbadas por um punhado de gente doida ou má. Já foi despachado um abaixo-assinado com 47 assinaturas ao delegado de polícia de São Leopoldo. Ele desmontará o ninho e levará os pássaros puros a Porto Alegre para trás das grades. E tu estarás junto também se não te afastares dos Mucker em tempo. Vergonha e desonra é o que trará à tua família. Quero evitar isso, Johann! Afasta-te dessa falsa doutrina.

Johann: Mesmo que eu quisesse, agora não posso mais.

Mulher [Sra. Sehn]: Para mim, agora, já chega. Tu és o doido, não nós. Tu precipitarás a ti e aos teus na ruína. Eu preferiria que não mais pisasses em nossa casa.

Johann: (Faz um movimento de contenção em direção à mulher.)

Philipp: Está bem. Não mais incomodarei vocês. (Vai-se sem se despedir.)

Anna: Rudolf (vai em sua direção), o tio tem razão. Vamos parar com isso dos Mucker.

Rudolf: Cala-te, vagabunda ignorante. Se tens alguma consideração por mim e por nossa união, então aprofunda-te mais nos ensinamentos da profetisa. Senão poderia ocorrer que Jakobina dissolvesse nosso casamento.

Anna: Rudolf, então não vivemos nós casados e felizes há quatro anos?

Rudolf: Certamente, mas não suporto mulher teimosa.

Maria [cunhada de Rudolf]: O tempo todo a aconselho... Por que és tão inacessível?

Anna: Tenho medo.

Rudolf: De quê?

Anna: Não sei. Tudo me parece tão irreal e misterioso. Não sei dizer por quê...

Johann: (Retorna à porta.)

Rudolf: És muito simplória. Faz só o que te digo e estarás fazendo o certo.

Johann: Estamos recebendo mais uma visita, o padre.

Mulher [Sra. Sehn]: Só nos faltava esse.

Anna: Como tudo era bonito e sereno quando os cultos religiosos de nossa paróquia ainda ocorriam nesta sala, e o padre nos supria com os sagrados sacramentos.

Maria [cunhada de Rudolf]: As sessões de devoção de Jakobine são muito mais bonitas.

Wilhelmine: Vem, Wilhelm, vamos embora.

Kölzer: Não, eu fico.

Cena 4

(As mesmas pessoas, sem Philipp, com padre.)

Padre: (Entra e faz o sinal da cruz.) Louvado seja Jesus Cristo.

Todos: (Salvo a mulher e Kölzer.) Por toda eternidade! Amém.

Padre: Bom, que encontro vocês todos juntos. (Senta-se). Já desejava há tempo ver vocês; mas minha região missionária é tão grande que só raramente meu caminho passa por aqui. Entrementes muitas coisas mudaram por aqui.

Johann: Como assim, reverendo?

Padre: (Suavemente.) Ainda vai ao Ferrabraz, mestre Sehn?

Johann: Certamente. Por que não?

Padre: Por que não... Sempre foi um fiel católico. Os ensinamentos de Jakobine não se dão bem com nossa crença.

Johann: Mas nós não fazemos nada ilegal.

Padre: As interpretações bíblicas de Jakobine não pertencem ao espírito da igreja católica. Homens instruídos se debatem com dificuldades na interpretação da Bíblia, como poderia uma mulher da colônia, que mal sabe ler e escrever, entender corretamente e explicar as escrituras sagradas?

Mulher [Sra. Sehn]: Eu sou protestante e na minha igreja qualquer um pode ler a Bíblia e interpretá-la como entender.

Padre: Não é só isso que eu tenho a objetar. Ouvem-se coisas do Ferrabraz que infringem a moral e a lei.

Maria [cunhada de Rudolf]: Nada de ruim ocorre conosco. Não frequentamos tavernas, não jogamos cartas, não vamos a bailes. É melhor procurar as malvadezas em outra gente.

Padre: Não consta na Bíblia que tais divertimentos sejam proibidos. No entanto, importantes mandamentos de Deus são transgredidos no Ferrabraz. A senhora com certeza não sabe nada disso, Sra. Sehn.

Mulher [Sra. Sehn]: Rezamos, cantamos e lemos a Bíblia. O que tem isso?

Padre: O que então significa o beijo de despedida que se dá lá em cima? O que são as fantásticas apresentações e cenas de endeusamento, com as quais os seguidores de Jakobine se inebriam? Seu êxtase nada tem a ver com ardor religioso. É uma orgia sensual que empana o saudável senso comum e dispõe suas vítimas ao crime. Jakobine precipitará vocês na ruína.

Mulher [Sra. Sehn]: Poupe suas palavras, padre. Não nos removerá da verdadeira fé. Continuaremos firmes com a profetisa e não nos deixaremos desencaminhar, mesmo que isso nos venha a custar a cabeça.

Padre: (Voltando-se resignadamente para Kölzer.) Tu não és Wilhelm Kölzer, noivo de Wilhelmine?

Kölzer: Sim, senhor.

Wilhelmine: Em breve nos casaremos, reverendo.

Padre: Já fizeram as proclamas?

Kölzer: Isso não é necessário. Jakobine confia em nós.

Padre: Mestre Sehn, isso é verdade?

Johann: (Anui com a cabeça.)

Padre: Matrimônios são firmados pelo santo sacramento da igreja. Sehn, considere. Não pode deixar sua filha viver em união informal! A qualquer momento, poderia impedir um tal passo ou puni-lo com desprezo. Meu Deus, quanto seus filhos se afundaram!

Wilhemine: (Insolente.) Jakobine é Cristo. Por que não poderia firmar matrimônios?

Padre: (Olha em torno e vê por todo lado reprovção nos rostos, salvo no de Anna, que às vezes concordava com a cabeça. Dirige-se a Rudolf.) Rudolf, eu te batizei. Recebeste de mim a primeira comunhão e foste por mim confirmado. Olha teu vigário nos olhos. Podes te responsabilizar perante o Senhor Deus pelo que tu e teu clã fazem?

Rudolf: O que faço ocorre com honesta fé em uma boa coisa.

Padre: Rudolf, tu estás ofuscado. Estás te tornando um criminoso sem o perceberes.

Maria [cunhada de Rudolf]: (Como uma das Fúrias.) Criminoso? Nós? Nós não somos os maus. Nós somos os escolhidos! Maus são os que nos perseguem, os caçadores cegos. Nós nos atemos à Bíblia, e se essa nada vale, o que deverá valer. Nós temos o verdadeiro cristianismo. Mas a vocês aguarda a eterna danação. Vem, mãe, vamos embora. (Vão-se.)

Rudolf: Vou buscar o cavalo de vocês. (Vai-se.)

Padre: Mestre Sehn, eu lhe imploro, retorne ao seio da Igreja!

Johann: (Sacode os ombros e se afasta.)

Padre: (Abalado, vira-se em direção à saída.)

Anna: (Dirige-se a ele timidamente.) Sua benção, reverendo.

Padre: (Limpa uma lágrima.) Minha filha, aferra-te à tua fé. A paz do Senhor esteja contigo, agora e por toda eternidade. Amém. (Fazem o sinal da cruz.)

Cai o pano

Ato 2

(Um ano mais tarde. Noite. Cozinha da casa de Philipp. Lateralmente, mas um tanto central, há um grande fogão a lenha, em torno do qual se aquece, sentada, a família Sehn. Num canto estão pendurados ponchos e peças de roupa. O quarto tem três saídas e duas janelas. Todos vestem roupas de inverno.)

Cena 1

(Philip Sehn, sua mulher [Maria], seu filho Franz e duas criancinhas. Mais tarde, o Brenner Karl [Carlos Brenner].)

Philipp: (De pé diante de um calendário de folhinhas.) 25 de julho de 1874. Faz hoje 50 anos que os primeiros imigrantes alemães desembarcaram nas margens do Rio dos Sinos, no local que receberia o nome de São Leopoldo.

Mulher [Maria]: Ao invés de comemorar esse dia, estamos nós, colonos, sentados aqui, amedrontados entre nossas quatro paredes.

Philipp: Dois anos já dura a assombração no alto do Ferrabraz.

Mulher [Maria]: Que fim será que isso terá...

Philipp: Já prenderam o Hanjörg três vezes. Assinou o “Termo de bem viver”, mas não cumpriu. Os 32 Mucker que prenderam foram soltos novamente em algumas semanas. Com que resultado? Construíram uma fortificação para si no Ferrabraz, a abasteceram com armas e suprimentos, e levaram os assentamentos alemães ao medo e à agitação.

Mulher [Maria]: Como é que, durante sua detenção, Jakobine conseguiu passar 24 horas em estado semelhante ao de um morto?

Philipp: Ainda quis lhe dar o gostinho desse teatro, em troca de não espicaçar seu pessoal a esses terríveis massacres.

Franz: Nicolaus Cassel me contou pessoalmente como ele teve de ver sua mãe desabando perfurada de balas, e seus irmãos menores correndo pela casa em chamas, morrendo asfixiados e queimados.

Mulher [Maria]: Mal dá para acreditar que o tio tenha jogado pessoalmente as crianças no fogo.

Philipp: E tudo isso aconteceu, porque os Cassel renegaram os Mucker, quando Jakobine quis desfazer seu matrimônio.

Franz: Mas que motivos tinham para matar o inspetor Johannes Lehn e o pobre assistente de alfaiate em São Leopoldo?

Mulher [Maria]: Em seu fanatismo não se assustam com nenhum crime.

Philipp: Mas o que mais me dói é que a família de meu irmão faz parte dos incendiários e assassinos. Prenderam Wilhelm Kölzer e o colocaram na cadeia, mas Rudolf!... (Dolorosa e raivosamente.) Ele é cafetão dessa maldita bruxa!

Mulher [Maria]: Pobre Anna!

Franz: Rudolf é corresponsável por tudo que acontece. Como pode ele se deixar cegar tanto!

Mulher [Maria]: Querem obrigar a pobre Anna a viver junto com o Hanjörg. Ela já fugiu duas vezes. Duas vezes os Mucker a recapturaram.

Franz: Pai, não deveríamos ter as armas ao alcance da mão?

Philipp: Com certeza não mirarão membros de sua própria família?...

Franz: Até o irmão de Jakobine já recebeu uma carta ameaçadora.

Philipp: (Levantando-se.) Verifica as espingardas, Franz, eu vou dar uma olhada para ver se o Carlos Brenner já terminou o desencilhamento do animal e providenciou a forragem. Tens mais uma cama para ele, mulher? Ele pernoitará aqui. (Tiros ao longe. Todos prestam atenção.)

Brenner Karl [Carlos Brenner]: (Irrompe no na sala.) Ouviram os tiros?

Philipp: Devem ser os soldados, estacionados em São Leopoldo.

Brenner: Não, devem ter sido disparados mais de perto.

Mulher [Maria]: (Vai até a janela.) Atrás da mata levantam-se dois incêndios. São com certeza os Mucker.

Cena 2

(As mesmas pessoas, mais August.)

August: (Irrompe no quarto.) Os Mucker atacaram.

Franz: Peguem nas espingardas. (As crianças se agarram às mães e choram.) Vai começar.

Philipp: Trancar janelas e portas! Armas em riste!

Brenner: Devemos avisar os colonos.

Philipp: Sim, corre e encilha os cavalos.

Mulher [Maria]: Marido, não vais me deixar sozinha!

Philipp: Franz fica contigo.

Mulher [Maria]: Fica tu também!

Philipp: Não podemos pensar só em nós agora, centenas estão em perigo.

Crianças: Não vás embora, pai.

Philipp: August, tu vais a cavalo até o pátio dos Leões, e tu, Carlos Brenner, vais a São Leopoldo para pedir proteção policial. Eu mesmo tomarei o caminho da vereda da Árvore e, de caminho, alertarei os colonos. (Pega seu poncho do gancho e uma espingarda. Partem.)

Cena 3

(As mesmas pessoas, mais Anna)

Anna: (Batem de fora na porta com os punhos.) Abram! Depressa! Abram! Socorro!

Philipp: (Abre. Anna tropeça para dentro e se deixa cair numa cadeira. Tem o vestido sujo e rasgado.) Meu Deus, Anna, tu!

Anna: Eles estão atrás de mim... Eu fugi... Eu não quero viver com esse curandeiro... Por todo lado há incêndios... O inferno está solto.

Mulher [Maria]: Anna! (Abraça-a.) Anna, pobrezinha!

Philipp: Mulher, temos de ir. Deus te proteja. Ele protegerá a ti e cuidará de ti e dos nossos filhos. (Dá um abraço rápido na mulher e passa a mão sobre as cabeças das crianças.) Franz, eu confio em ti. (Corre para fora com Carlos Brenner.)

Franz: Eu ajudo vocês a encilhar os cavalos. (Sai.)

August: Vou em seguida.

Mulher [Maria]: (Pega as crianças pelas mãos e as leva ao quarto de dormir.) Vou pôr as crianças na cama e dar de beber alguma coisa ao pequenino.

August: (Puxa uma cadeira para o lado de Anna e senta-se) Anna!

Anna: (Deixa cair os braços sobre a mesa e a cabeça sobre eles, e um soluço sacode-lhe o corpo.) Não aguento mais.

August: (Quer colocar um braço sobre ela, mas o puxa de volta.) Chora à vontade.

Anna: Que vergonha! Primeiro ele me deixa e vai para essa mulherzinha abominável. E, em seguida, quer me forçar a viver junto com aquele maluco. Dá-me um arrepio de nojo, quando penso nisso.

August: Rudolf é uma besta!

Anna: Ele não é tão mau assim. A mulher o enfeitiçou.

August: Ele é ruim. Ele tem consciência de tudo o que acontece aqui.

Anna: Talvez ele não saiba nada disso...

August: Não sejas tonta! Ele sabe. Só tu não queres acreditar. Como é que ainda podes te apegar a ele? Risca-o da tua vida!

Anna: Não posso. Quatro anos felizes me prendem a ele.

August: Mais o costume. Tu foste apenas sua empregada, sua serva. Sempre viveste com medo e oprimida.

Anna: Por amor a ele tolerei tudo de boa vontade.

August: (Levanta-se e puxa-a para cima. Sacode-a pelos ombros.) Não tens mais nenhum orgulho? Ele te tornou sua criatura. És propriedade dele. Agora, ele ainda te quer também te arrastar para a lama.

Anna: Não! Não! Não!

August: Sim, senhora. Não é outra coisa. (Pausa. Suavemente.) Lembras-te ainda da nossa infância? Como eras tão teimosa, então! Recordas ainda?... Tinhas tranças compridas, que balançavam para lá e para cá a cada movimento... Pensas ainda nos bailes?... Os divertidos retornos para casa ao alvorecer?... Como tudo era bonito na casa de teus pais.

Anna: Sim, era tudo tão puro, tão fácil...

August: Eu queria te oferecer uma vida mais leve e sossegada; mas preferiste o Rudolf. Ele era mais imponente, mais rico e tinha uma fala mais fluente. O que ele fez de ti!

Anna: E agora? Não posso mais nem quero mais.

August: (Toma-a nos braços.) Eu poderia cuidar de ti, Anna.

Anna: É tão bom junto de ti.

August: Gostas de mim um pouquinho?

Anna: Não perguntes! Sei só que agora eu gostaria muito de descansar em teus ombros. (Apóia-se mais nele e fecha os olhos. Um ruído no quarto ao lado a assusta.)

August: Preciso ir agora. Pensa em mim. Eu te protegerei.

Cena 4

(Anna, Sra. Sehn [Maria], Franz)

(A sra. Sehn sai do quarto ao lado. Franz entra na sala. Anna sentou-se e olha sonhadoramente para longe.)

Franz: Foram-se. (Pega a espingarda da parede e enfia uma pistola no cinto. Sentam-se novamente junto ao fogão.)

Mulher [Maria]: Se ao menos não viessem. Está tudo bem trancado?

Franz: (Verifica portas e janelas.) Está tudo em ordem.

Anna: (Pensativa) Que poder essa mulher exerce sobre seus seguidores. Se ainda fosse bela e inteligente!... Rechonchuda, desdentada, desleixada, mantém homens como Rudolf em seu feitiço.

Mulher [Maria]: Ela é possuída, doída.

Franz: Não, ela é ruim e esperta.

Anna: Senhor Deus! Se ao menos eu soubesse! Isso é loucura ou maldade? Onde fica a fronteira?

Mulher [Maria]: Que te importa, Anna? O mal não pode ser perdoado, mesmo que seja consumado por dementes.

Franz: Escutem! Não eram passos?

Mulher [Maria]: O gado está inquieto... (Levantam-se e escutam junto às janelas.)

Anna: Cheira um tanto a queimado. (Escutam.)

Mulher [Maria]: Há alguém aí!

Franz: (Abre uma fresta na veneziana. Tiros.) Os Mucker! (Anna e a Sra. Sehn se abraçam.)

Anna: Deus tenha piedade de nós!

Mulher [Maria]: (Corre para o quarto e retorna com as duas crianças.)

Franz: Esses assassinos! Esses miseráveis! Eles hão de morder a grama. (Quer abrir a janela.)

Anna: Não abras! Eles atirarão.

Franz: (Atira por uma fresta da veneziana. Lá fora disparam mais tiros. Franz segura seu braço, atingido. A mãe precipita-se sobre ele e fecha a veneziana.) Um tombou. Reconheci entre eles o Robinson ruivo.

Mulher [Maria]: Tu estás ferido, meu filho.

Franz: Não é nada. (Portas e janelas são sacudidas. As crianças querem gritar. Anna e a mulher [Maria] mantêm as suas bocas fechadas. Pavor. Muitas pausas de apreensão.)

Mulher [Maria]: Eles querem entrar. (Um golpe forte na porta. Depois tudo fica em silêncio. Fumaça penetra na sala.)

Franz: Não, eles estão atravancando as saídas.

Anna: Vocês não estão sentindo o cheiro?

Franz: Tocaram fogo. Querem nos obrigar a deixar a casa, ou nos queimar vivos, como a família Cassel.

Mulher [Maria]: Fugam.

Franz: Não, eu não arredo daqui. Eles vão cheirar pólvora.

Mulher [Maria]: É inútil resistir. Pega tu a Clarinha! Anna, pega tu o Karl! A janela da cumeeira não é muito alta. Saltem. Eu sigo com o menorzinho.

Franz: (Hesita.)

Mulher [Maria]: Rápido, Franz, rápido! (Franz e Anna se jogam com as crianças.) Deus do céu, ajude!!

Cena 5

(A sra. Sehn [Maria], Robinson, ruivo de cabelo e barba, Georg Klein, depois Anna e dois Mucker com rostos enegrecidos.)

Robinson: (Ainda de fora.) Dois fugiram. Reconheci Anna. Essa temos que apanhar. Persigam-na. A Sra. Sehn ainda está aí dentro. Deixem-na comigo. (Um pesado golpe contra a porta. A Sra. Sehn fica paralisada. No segundo golpe a porta cede. A Sra. Sehn se esconde atrás dos ponchos, pendurados num canto perto da entrada do quarto de dormir. Pela porta aberta entra um clarão de fogo.)

Robinson: (Ele e Klein adentram o cômodo.) Ah! O ninho está vazio. (O bebê começa a chorar atrás do palco.)

Klein: Não, uma criança está chorando. (Quer entrar no quarto.)

Robinson: Alto, vem aí alguém. (Posicionam-se defensivamente. Dois Mucker conduzem Anna para dentro. Ela cai de joelhos e um dá-lhe um empurrão.)

Mucker: Aqui está a canalha.

Anna: Fuzilem-me! Por favor!

Robinson: Ah! fuzilar! Isso te serviria bem. Se continuares te recusando a cumprir a ordem da profetisa, terás uma morte mais bonita.

Klein: Vou te queimar viva!

Robinson: Ponham-lhe amarras! (Atam-na.)

Klein: Sigam-me. Revistem a casa. (O bebê ainda geme. Homens entram no quarto.)

Mulher [Maria]: (Baixo.) Anna, as crianças?

Anna: Estão em segurança. (Uma pancada surda atrás do palco. O bebê pára de gritar. Alguns segundos de total silêncio. A Sra. Sehn move-se como se fosse cair para frente.)

Anna: (Paralisada de susto.) Mãe Sehn!

Mulher [Maria]: Meu filho. Os cúmplices assassinos saem em algazarra de trás do palco e avançam).

Robinson: Pena que só não apanhamos a velha bruxa e não pudemos erradicar sua ninhada inteira.

Georg: (Agarra Anna abusadamente pelo queixo.) Mas temos a ti, minha pombinha! Avante! Queremos te conduzir à tua nobre cama de noiva. (Levam Anna embora. Escuta-se o crepitar do fogo. A mulher vem ao meio do palco. Fica iluminada pelo clarão do fogo. Precipita-se na direção do quarto.)

Cai o pano

Ato 3 – Parte 1

(Os desenvolvimentos são simultâneos e posteriores aos do Ato 2. Uma clareira numa elevação da mata. O palco em semi-escuridão. Durante o ato 3 irrompem cada vez mais novos incêndios atrás da mata.)

Cena 1

(Robinson sai da mata com um grande grupo de Muckers fortemente armados, com rostos enegrecidos, páram e se separam em quatro grupos. Duas mulheres e o “alfaiate corcunda” estão encostados a troncos de árvores.)

Robinson: (No meio.) Levantem-se! Montem os cavalos. Vocês vão até o pátio dos Leões; vocês vão pela vereda da Árvore; vocês pela vereda dos Portugueses; e vocês pela vereda Nova. Não economizem na pólvora! Reduzam as casas dos caçadores a escombros e cinzas! Em nome da profetisa! (Dividem-se. Ouve-se tropelia de cavalos.)

Mulher1: Tu tremes, alfaiatezinho...

Mulher2: Para que tens uma arma, alfaiatezinho?

Alfaiate: Para caçar codornas.

Mulher1: E encontrarias alguma?

Alfaiate: Eu nunca abati um frango, e creio que não conseguiria, de tanto tremer.

Mulher2: És um covarde. Eu mal posso esperar pelo tiroteio. Se acaso viessem cinco caçadores, eu os eliminaria um atrás do outro.

Alfaiate: Como, os caçadores estão vindo? (As mulheres riem.)

Mulher2: Quando vierem, e se tu mostrares medo, serás o primeiro que eu vou liquidar. (Tiroteio ao longe.) Começa a dança. Já sobem os primeiros rolos de fumaça.

Alfaiate: Em São Leopoldo há militares estacionados. Espero que os soldados não venham.

Mulher1: Não tenho medo. Até que cheguem, já teremos realizado todo o serviço.

Mulher2: E se vierem, que quebrem as cabeças de encontro ao nosso forte.

Alfaiate: Escutem, lá vem alguém.

Mulher1: São três.

Mulher2: Philipp Sehn está junto.

Alfaiate: Não acho aconselhável abrir fogo.

Mulher1 (Atira.)

Cena 2

(Philip, August, Carlos Brenner, depois o Serrana Peter, enrolados em ponchos com armas.)

Homens: (Atrás do palco.) Os Mucker! (Alfaiate e mulheres fogem. Os três homens aparecem, escondendo-se cuidadosamente atrás das árvores.)

Philipp: Cuidado!

August: Foram-se.

Brenner: Além disso, são covardes, esses assassinos.

Serrana: Ouvi tiros, então apeei.

Brenner: Os Mucker se foram.

Serrana: Há pouco passei pelos Hofmeister. Eles fuzilaram a velha vovó com dois netos nos braços.

Philipp: Esses imprestáveis!

Serrana: Irei a cavalo agora a São Leopoldo para dar notícias ao delegado.

Philipp: Ele deve enviar os militares imediatamente.

August: Vejam! O morro dos Mucker está em chamas!

Brenner: Não. É a minha casa.

Philipp: Corre para lá rápido, o mais rápido possível! (Carlos Brenner corre de volta à mata.) Levantem-se, vizinhos! Corramos para evitar novo derramamento de sangue! (Vão-se.)

Cena 3

(Mulheres, crianças, um velho. Depois August, Robinson, Georg Klein, dois Mucker.)

Crianças: (Choram.)

Mãe: Fiquem quietas, pelo amor de Deus! Os Mucker estão em nosso encalço.

Velho: Minhas pernas não dão para mais. Escondamo-nos na mata!

Mãe: (Olhando para trás): A venda de Schmidt Jakob [Jakob Schmidt] já arde em chamas!

Velho: Rápido! Lá para cima! (Apressam-se em seguem em frente.)

August: (Corre no palco e se esconde atrás de uma árvore.) Ainda bem que os notei em tempo. Levam uma mulher com eles... É Anna. (Robinson, Klein, dois Mucker com Anna.)

August: (Dispara repetidos tiros.)

Mucker: Fui atingido. (Arrasta-se.)

Robinson: (Retorna os tiros, Georg arrasta Anna consigo. Ela cai.) Vem! Abandona a bruxa! (Fogem e disparam). Caçadores abomináveis! Vocês vão pagar!

Cena 4

(August, Anna, depois a mulher de Serrana Peter com filhos.)

August: (Espera um pouco. Avança então e ergue Anna.) Estás ferida?

Anna: Não.

August: O que aconteceu?

Anna: A casa de tio Phillip virou destroços e cinza.

August: E a mulher e os filhos?

Anna: Estão salvos. Só o menorzinho morreu. (Chora.)

August: (Libera-a das amarras.) Vem, deita-te aqui atrás das moitas. Eu tenho de passar minha missão a alguém. Logo voltarei. (Vai-se. Anna manca até as moitas.)

Mulher do Serrana Peter: (Tem uma criança num braço e puxa outra atrás de si, a roupa está esfarrapada e suja.)

Criança: Mãe, não corras tão depressa!

Mulher [Maria]: (Caindo sobre os joelhos.) Não aguento mais. (Pausa. As crianças choram. Lamentosamente.) Haverá de morrer aqui e deixar meus filhos caírem nas mãos dos Mucker? Tenho de ir adiante. Tenho de chegar até meu cunhado Steckel na vereda da Árvore, antes que a dança comece lá. Eles têm de ser avisados. (Levanta as mãos ao céu implorando.) Ó, bom Deus, Pai de todos, jamais implorei tanto como neste instante pela Tua misericórdia! Escuta-me! Compadece-Te de meus filhos, que também são Teus. Salva os pequenos inocentes! Dá-me a força para estar a tempo na vereda da Árvore, para impedir novo derramamento de sangue. Pai, peço-Te, ajuda-me! (Fica imóvel alguns segundos em posição de súplica. Então, segura as saias e avança.)

Cena 5

(August, Anna)

August: (Baixo.) Anna! (Pausa, mais alto.) Anna!

Anna: (Aparece por detrás das moitas.) Sim?

August: Não podemos ficar aqui.

Anna: Para onde então?

August: Conheço aqui perto um velho rancho abandonado.

Anna: Não, eu quero ficar aqui e esperar amanhecer. (Senta-se sobre um tronco.)

August: (Abaixa-se e fica junto dela. Os incêndios atrás da mata continuam grassando.) Fogo e morte testemunham os feitos de homens maus e insanos. Morte e perdição serão sua punição. Rudolf deve estar morto em teu coração, pois perderias o respeito por ti mesma, se ainda derramasses uma lágrima por ele, se lhe dedicasses um pensamento sequer. O que é salutar e bom vencem apenas quando existe disposição para o auto-conhecimento e para a luta pela auto-confiança. Existem também leis não escritas contra as quais não se pode ir impunemente. Tu foste boa e correta, mas te limitaste a suportar, quando precisarias ter protestado e combatido. Tu foste covarde, Anna.

Anna: Eu acreditava tão firmemente em Rudolf. Suas palavras eram para mim lei.

August: Tu foste escrava dele e ele te sacrificou sem remorsos a seu fanatismo e seus interesses egoístas. Mas esse capítulo da vida está encerrado. Esquece, e busca um novo caminho. Luta pela tua felicidade!

Anna: Não quero lutar. Quero apenas tranquilidade, paz, segurança. Não quero nada diferente das demais mulheres. Um lar feliz e filhos.

August: (Benevolente.) Isso é pouco, e ainda assim tanto, tudo... (Sério.) Tua paz interior alcançarás somente na confiança em Deus. Deves procurá-Lo tu mesma. E voltarás a encontrar tua paz. Anna, a vida não nos presenteia nada, tudo precisamos dela extrair. Para tudo que desejamos conquistar precisamos dedicar um completo empenho. O que dás à vida ela te pagará de volta. Deves apenas querer.

Anna: Tudo o que dizes, soa tudo tão bom e certo, mas não encontro mais a força.

August: Compõe-te. Tu deves. (Coloca o braço em seus ombros e a sacode.)

Anna: (Põe a cabeça no ombro dele.) É tão bom estar contigo, sentir tua mão em meus ombros; não mais ter medo; nada mais pensar... Descansar, descansar... Apenas estar contigo.

August: (Beija-a ternamente.) Deixa-me cuidar de ti, Anna. Eu te reconduzirei à vida. E à felicidade. Sim, Anna?

Anna: (Enlaça o pescoço dele.) Tu és tão bom. E eu estava tão só.

August: (Levantam-se e vão.) Vem, vamo-nos.

Anna: (Temerosa.) August...

August: Olha as chamas que chicoteiam aos céus. O inferno está aberto. Nesta noite vigoram outros valores. Somos jovens e saudáveis. A vida nos pertence. Anna... eu te amo. (Leva-a embora. Anna se acomoda como uma criança cansada nos ombros dele.)

Cai o pano

(Sem pausa)

Ato 3 – Parte 2

(A mesma clareira na mata, de dia, dois meses depois. No meio do palco há uma fogueira de acampamento. Tiros à distância; de vez em quando um toque de clarinete.)

Cena 1

(Philipp Sehn, August, Brenner Karl [Carlos Brenner] e Serrana Peter sentados em torno do fogo, enrolados em ponchos.)

Philipp: A batalha parece estar em pleno curso.

August: Estou convencido que o Capitão Dantas e seus soldados darão um fim aos Muckers finalmente.

Serrana: Já não é sem tempo. Um assalto ao morro dos Mucker fracassou e custou a vida a quatro soldados. Quando, no segundo ataque, o ninho foi conquistado com novas pesadas perdas de vidas humanas, Jakobine não estava mais no forte. Tinha fugido para a mata com seus seguidores mais próximos.

August: Mas Wilhemine Sehn ainda estava lá. Um soldado a reconheceu e quis salvá-la. Ela o derrubou com um tiro, mas caiu junto atingida por uma bala.

Philipp: A fanática Maria [cunhada de Rudolf] também está morta.

Brenner Karl [Carlos Brenner]: Não se perdeu nada com essa. Tampouco com o ruivo Robinson. Um soldado decepou o cadáver.

Serrana: Esse deveria ter sido esquartejado vivo.

August: Apesar da derrota, os Mucker ousaram na noite seguinte mais um ataque aos vencedores. Custou a vida ao bravo capitão Genoino.

Philipp: O que mais me dói é o insucesso do ataque dos nossos colonos no dia 25 de julho. Queridos amigos e bons conhecidos tombaram nessa luta desigual.

Brenner: Sim, os Mucker estavam em vantagem. Estavam cobertos, tinham se barricado na mata e dispunham de mais munição.

August: Não admira. Tinham comprado em Porto Alegre tudo que havia de armas e munição. Se não fora a munição do exército, nosso ataque teria sido mesmo impossível.

Brenner: Foi uma insensatez arriscar entrar na toca do leão sem treino de combate nem liderança estratégica.

Serrana: E o que nos restava... Após as pesadas perdas, os soldados perderam o ânimo e se recusaram a lutar até que chegassem reforços. Entrementes se desperdiçava tempo valioso.

Serrana: E estava ficando muito caro, já que os soldados se divertiam caçando nossas galinhas e porcos e os carregavam como troféus de vitória para seus acampamentos na ponta das baionetas.

Philipp: Tem de se aceitar isso como parte do negócio. Por isso elogio o Capitão Dantas, um soldado como manda o figurino. Conseguiu também disciplinar novamente a tropa. Estou firmemente convencido que não descansará enquanto não restaurar a honra de sua tropa e liquidar os assassinos.

August: Sim, o Capitão Dantas é o um oficial valente e esperto.

Cena 2

(As mesmas pessoas, mais dois homens do acampamento.)

Homem1: (Irrompe no palco.) Os soldados cercam o esconderijo de Jakobine. A vanguarda já está em combate.

Philipp: Como está o combate?

Homem1: Nossa gente avança com o máximo cuidado. As árvores lhes dão cobertura. Nenhuma bala é disparada em vão. Os Mucker lutam com fanático encarniçamento.

Homem2: (Apressa-se ao palco.) O capitão Dantas está ferido.

Philipp: Vamos, minha gente, precisamos ajudá-lo. August, segue-me. (Retiram-se. Os demais voltam a sentar-se em torno da fogueira.)

Homem1: Fim de agosto e ainda tão frio. Temos este ano um longo inverno.

Serrana: Conta alguma coisa sobre a zona de guerra!

Homem1: Vocês sabem que o Georg Klein, o misterioso, rendeu-se voluntariamente há alguns dias.

Homem2: O filho dele serviu de guia ao Dantas.

Homem1: Ele abriu fogo e derrubou com o primeiro tiro seu próprio cunhado.

Brenner: Como estão dispostas as tropas?

Homem1: Os soldados avançam por três lados. Do quarto, a fuga é impossível, já que em campo aberto os Mucker seriam baleados como perdizes.

Serrana: Quem comanda os batalhões?

Homem1: O esquerdo, o tenente Tourinho e o subtenente Lisboa.

Homem2: Hábeis soldados.

Brenner: O direito?

Homem1: Os subtenentes Ribeiro e Marques.

Homem2: O terceiro grupo, na vanguarda, obedece ao subtenente Jerônimo.

Homem1: Ele assumiu o comando assim que o Capitão Dantas foi ferido.

Cena 3

(As mesmas pessoas, mais Philip, August, Capitão Dantas.)

(Philipp e August trazem o capitão numa maca. Todos se levantam e tiram respeitosamente os chapéus. Ele tem o braço enfaixado apoiado numa tábua.)

Capitão: Dois homens ao campo de batalha! Tragam-me relatórios! (Dois homens correm para lá.)

Philipp: Podemos lhe ser úteis?

Capitão: Não, bravos homens. (Clarínada.) Isso significa a vitória.

Homem1: Os Mucker foram derrotados.

Homem2: Jakobine está morta.

Todos: Viva o capitão Dantas! Viva!

Cena 4

(Entra sempre mais gente no palco. Também mulheres. As mesmas pessoas, mais o tenente Jerônimo, dois soldados, a mulher do Serrana Peter com Anna, o padre.)

Homem1: Os Mucker estão mortos.

Homem2: Contei 17 cadáveres.

Homem3: Inclusive 4 mulheres.

Homem4: Também a empregada de Jakobine e a mulher do Johannes Sehn.

Homem5: O filho menor de Jakobine foi encontrado. Um bebê com a garganta cortada. Ela mesma o matou pra que não delatasse o esconderijo com seu choro.

Tenente Jerônimo: Tudo acabado. O ninho dos Mucker foi destruído. Reporto a perda de um soldado. Feridos foram dois oficiais, doze soldados e três colonos.

Capitão: Derramaram o sangue pela liberdade e segurança dos nossos colonos.

Tenente Jerônimo: Entre os Mucker que caíram com nossas balas encontravam-se também Johannes Sehn e seus quatro filhos: Martin, Jakob, Karl e Rudolf. Rudolf foi trespassado ao mesmo tempo que Jakobine, já ferida, ao tentar protegê-la. A baioneta atravessou ambos.

Philipp: (Afasta-se e soluça apoiado numa árvore.)

Franz: (Coloca o braço em torno dos ombros do pai.)

Capitão: A luta terminou. Recebam meus agradecimentos, bravos colonos, pelo seu apoio nas armas. Juntos ganhamos a vitória sobre a seita fanática e demente, e destruimos os assassinos incendiários. Agora espero que vocês reconstruam, em sociedade de camaradagem e trabalho pacífico, os assentamentos abalados e devastados, e vivam unidos entre vocês, para o melhor de suas famílias e o bem-estar da pátria. Viva o Brasil!

Todos: Viva, viva, viva!

Brenner: Viva o capitão Dantas!

Todos: Viva, viva, viva! (Enquanto ovacionavam, Serrana Peter dirige-se à mulher em lágrimas, e August dirige-se a Anna.)

Serrana: Acalma-te, mulher, agora ficará tudo bem de novo.

August: (Segura a mão de Anna.) Agora está superado.

Anna: Rudolf está morto.

August: Ocorreu o que tinha de ocorrer.

Anna: É tudo tão horrível. (Esconde a cabeça entre as mãos.)

August: O tempo sara as feridas. Esquecerás, e nós dois seremos muito felizes. (Ergue a cabeça dela.) Olha para cima! Para a frente!

Anna: O que eu seria sem ti?

August: Vem, vamos pedir a benção ao padre.

Padre: (Entrementes apertou a mão do capitão e está em pé à direita da maca. Avança e faz o sinal da cruz sobre todos.) O Senhor esteja convosco, agora e por toda eternidade.

Todos: Amém.

Padre: Caros colonos! Vocês que creem no Senhor. Antes de deixarmos este sítio, quero ainda dirigir a vocês algumas palavras que lhes sirvam de orientação e apoio. O Senhor Deus deu a seu servo Moisés no monte Sinai os dez mandamentos, para que seu povo soubesse o que era o certo e o errado. Nas sagradas tábuas de pedra estava o

primeiro e mais sagrado mandamento: Eu sou o Senhor teu Deus, não terás outros deuses além de mim. Vocês sabem como ele puniu os renegados que adoraram o ídolo, o bezerro de ouro. Sua punição se estendeu até a terceira e a quarta gerações. Jakobine presumiu ser Cristo, e seus seguidores endeusaram a falsa profetisa. O veredito do único e verdadeiro Deus executou-se diante dos olhos de vocês. Deve servir de advertência não adorar falsos deuses. Existe somente um Deus. Ele é severo e irredutível contra todos que desrespeitam Seus mandamentos, mas também misericordioso e bondoso para todos que seguem seu caminho e creem Nele e em seu Filho único. Ele empresta a vocês Sua força e confiança durante sua existência terrena e lhes augura a paz e beatitude eternas. Oremos para que Ele receba com misericórdia todos que morreram pelas mãos dos Mucker e lhes dê o descanso eterno. Oremos também pelos nossos inimigos, que Deus lhes seja um juiz condescendente. Que Ele cure nossas feridas e nos permita carregar com mais leveza a dor e a perda dos nossos queridos. Que nos dê forças para reconstruir o que está destruído e em cinzas, e novamente arar os campos. Que abençoe nossas mãos com trabalho e nos dê o pão de cada dia. Agradeçamos ao Senhor por ter Ele contribuído para a vitória da causa justa. Confiemos Nele, pois é sábio e bondoso. Louvêmo-Lo, que sua misericórdia seja eterna. Louva o Senhor, alma minha, e o que estiver em mim, Seu santo nome!

Todos: Amém. (Cantam o primeiro verso do hino:) Louvamos-te, ó grande Deus.

Cai o pano